



Revista APMED - Volume 1 - Número 2 - Dezembro de 2022

JOSÉ AMÉRICO

REFLEXÕES DE UMA CABRA

Astenio César Fernandes

Membro da APL

Laborando a amálgama da ilusão, os magos, cientistas e literatos, são capazes de dar nó em juízos. No palco circense, e nos laboratórios, científicos e literários, ocorre quem nos enroscam os neurônios.

José Américo de Almeida, ao escrever “Reflexões de uma cabra”, novela na qual exercitou a sua criatividade literária, encerra-a com o significativo “Em tempo”: Eu bem o disse, modéstia à parte: nem romance, nem novela nem conto. Talvez uma caricatura dos nossos processos de ficção. Tem uma só virtude: a de haver introduzido a cabra na literatura. Se o seu pé, dela, já se havia arvorado em instituição nacional... E, ainda que o não tivesse anunciado, seria forçoso este *post-scriptum*. Já com as provas na mão, acabo de receber uma carta do major Frederico Cavalcanti, assim rematada: "O fato, aliás, não me pertence, pois me foi narrado por um médico baiano!" É o caso de um desalmado: matou a cabra que lhe alimentara o Filho! Tudo o mais é de minha pura invencionice. É a arte de mentir dizendo verdades...

O escritor pouco afaga a sua obra, contudo, sem nenhuma dúvida, essa novela, publicada antes do seu famoso romance “A Bagaceira”, traz o sêmen de uma extraordinária imaginação criativa. Certamente, as suas percepções artísticas são reveladas em estética memorável. Membro da Academia Brasileira de Letras, a instituição destinada ao cultivo da língua e da literatura nacional, ao escrever essa novela, a partir do título, instiga o leitor a penetrá-lo e decifrá-la ao

final quando ilumina o curioso título. Portanto, esse texto deve ser leitura obrigatória a quem se interesse pela obra de José Américo, apresentador de temática inovada.

Escritor de “A Paraíba e seus problemas”, estudo geográfico, antropológico e sociológico, estudo indispensável ao vigor de “A Bagaceira”, abridor do nosso regionalismo. Com visão intensa do homem do sertão e brejo, máxima neste lugar onde o homem ocorre absolutamente miserável e submisso. Escrito com apuro, o romance “A Bagaceira” denota e conota conhecimento das nossas distintas regiões.

O encantamento observado em literatura nos instigou a recordar *Yesterday*, composição de Paul McCartney e John Lennon, onde as tessituras de palavras sugerem como alentar o coração em abrigo: *Yesterday All my troubles seemed so far away Now it looks as though they're here to stay Oh, I believe in yesterday...Now I need a place to hide away*. Ontem todos os meus problemas pareciam tão distantes. Agora parece que eles vieram pra ficar. Oh, eu acredito no passado. Agora eu preciso de um lugar pra me esconder.

Imensuráveis são todas as artes. Nessa canção, os compositores, a exemplo de literatos, em jogo de palavras buscam aninhar o coração em abrigo. Enfim, tudo e arte: sedução ao espargir encantamento!

Ofereço este texto à Solange Almeida, neta de José Américo